



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A VIDA DE ANTÓNIO DIAS LOURENÇO está ameaçada!

A ofensiva policial contra o movimento anti-fascista não se interrompe. No mês de Agosto novas prisões foram realizadas pela PIDE, que conseguiu localizar e prender um destacado dirigente do nosso Partido, o camarada António Dias Lourenço.

António Dias Lourenço («João»), que é militante comunista há mais de 20 anos, destacou-se desde muito jovem, desde o tempo em que trabalhava como operário metalúrgico em Vila Franca de Xira, na luta em defesa das reivindicações da classe operária. Forçado a passar à clandestinidade, dedicou-se inteiramente à luta anti-fascista e teve uma acção de grande relevo na organização da classe operária da região de Lisboa para as grandes greves de 1943, 1944 e 1947. Preso pela PIDE em 1950, foi ferozmente espancado e condenado a uma pesada pena, mas passados 5 anos conseguiu evadir-se da Fortaleza de Peniche em condições particularmente difíceis, arrombando a porta do «segredo» e lançando-se ao mar. Durante os últimos 7 anos, António Dias Lourenço desempenhou importantes tarefas na luta anti-fascista, fazendo parte desde há anos do Secretariado do Comité Central do Partido.

António Dias Lourenço está neste momento encerrado numa cela do Aljube, sujeito aos espancamentos e torturas da PIDE. Entre os outros destacados militantes presos recentemente conta-se Colélia Fernandes, funcionária do Partido, presa juntamente com dois filhos pequenos, e cuja vida está também em risco.

Intensifica-se a luta na GUINÉ

Em Março foram presos na Guiné mais duma centena de patriotas, entre os quais o presidente do Comité Central do Partido Africano da Independência da Guiné e de Cabo Verde (P.A.I.G.C.), Rafael Barbosa, e Mamadu Turé, membro do mesmo Comité.

Numa declaração deste Partido são denunciadas as «torturas sistemáticas de nacionalistas até à morte», a «recusa de tratamento de doentes suspeitos de serem nacionalistas», «o envenenamento de medicamentos» e o «incêndio de aldeias».

Como resposta a esta desenfreada repressão colonialista, as forças patrióticas da Guiné têm intensificado as suas acções. Recentemente, por um comunicado do P.A.I.G.C., tornou-se conhecido que começaram acções militares na Guiné, tendo já morrido alguns soldados portugueses.

O «Avante!» apela para os seus leitores: defender a vida de António Dias Lourenço e dos restantes anti-fascistas presos é uma tarefa que está ao alcance de todos.

Explicando a todas as pessoas honradas o tratamento desumano que a PIDE dá aos presos políticos e indicando-lhe formas simples de actuação (cartas, abaixo-assinados, apoio às famílias dos presos, recolha de assinaturas pela Amnistia, tarjetas e inscrições, etc.) poderemos organizar um forte movimento que impeça a PIDE de cometer novos crimes sobre estes patriotas.

Morreu há 20 anos BENTO GONÇALVES

Em 2 de Setembro de 1942, faz agora 20 anos, morreu no campo de Concentração do Tarrafal, Bento António Gonçalves, uma das mais destacadas figuras do movimento operário e anti-fascista português e um grande obreiro do Partido Comunista.

Operário do Arsenal da Marinha, Bento Gonçalves tornou-se um dirigente sindical combativo e honrado, e foi a sua dedicação à defesa dos interesses da classe operária que o trouxe às fileiras do Partido Comunista de que em breve se tornou um dirigente.

A partir da Conferência de Abril de 1929 que o elegeu Secretário-geral do Partido, Bento Gonçalves lançou-se à tarefa de construir um sólido Partido Comunista, organizado em moldes leninistas, enraizado na classe operária e capaz de intervir decisivamente na vida nacional.

Nessa época de avanço do fascismo, muitos militantes operários, influenciados pelo anarquismo e esperando a salvação dos políticos liberais, envolviam-se em golpes putschistas e terroristas cujo resul-

(continua na 4.ª pág.)



Nem um só preso para o TARRAFAL!

Correm rumores de que o governo estaria a preparar a deportação de presos políticos para o Tarrafal, onde já se encontram patriotas angolanos. Levantemos desde já a nossa voz contra esta ameaça: nem um só preso para o campo da morte do Tarrafal!

5 DE OUTUBRO DE 1962

JORNADA DE LUTA PELA AMNISTIA, PELA LIBERDADE, PELA PAZ!

Sob o regime de Salazar, a data da Revolução Republicana de 1910 tornou-se uma data profundamente anti-fascista. Por todo o país e mesmo no estrangeiro, entre os emigrados, o 5 de Outubro une os democratas portugueses na sua comum aspiração de conquistar a Democracia.

Este ano a comemoração do 5 de Outubro servirá para fortalecer a unidade das diversas correntes anti-salazaristas e tomará ainda uma maior importância porque é cada vez mais ardente e necessária a luta contra o fascismo.

As graves dificuldades económicas das massas trabalhadoras, vítimas duma exploração capitalista desenfreada, a vida cada vez mais difícil do campesinato que é arruinado pelos interesses dos monopólios e dos latifundiários, o agravamento da situação da própria burguesia nacional que se acentuará ainda mais com a possível entrada de Portugal para o Mercado Comum, tudo isso levanta contra o regime de Salazar, regime dos monopólios enfeudados ao imperialismo estrangeiro, a grande massa do nosso povo, cada vez mais firme e combativo.

A continuação duma política colonialista que fecha os olhos à realidade da evolução histórica e conduz o país para uma guerra criminosa que o arruina e enluta, levanta também contra o regime de Salazar, regime de roceiros e colonialistas, não só os povos coloniais e a classe operária portuguesa, mas também as outras camadas democráticas da população que, tirando lições da vida internacional, vão compreendendo que o colonialismo está na sua agonia.

O recurso cada vez mais intenso a uma repressão cruel, com assassinatos nas ruas, com prisões às centenas e aos milhares, com torturas desumanas sobre homens e mulheres, com condenações a prisão perpétua, repressão que está sendo desmascarada e condenada em todas as partes do mundo, levanta também contra o regime de Salazar, regime de terror ao serviço do grande capital, todos os portugueses são que aspiram a viver numa pátria sem ódios e sem medo.

O governo fascista de Salazar está condenado pelo necessário desenvolvimento das forças económicas, está condenado porque vivemos os últimos anos do colonialismo, está condenado pela sociedade humana que conquistou os direitos fundamentais do homem, espezinhados em Portugal.

Mas o seu fim só será alcançado pela acção persistente e cada vez mais larga e combativa das massas do nosso povo.

As grandiosas e heróicas lutas travadas este ano em Lisboa, Porto e muitas outras terras, lutas que inter-

nacionalmente tiveram grande repercussão fortaleceram a consciência, a unidade e a organização do nosso povo.

No prosseguimento dessas acções anti-salazaristas, este ano a comemoração do 5 de Outubro deve constituir uma grande jornada popular pela Amnistia, pela Liberdade, pela Paz.

As grandes jornadas em que o povo se manifesta abertamente nas ruas, cada vez em maior número de terras, constituem passos muito importantes para a criação das condições necessárias para o levantamento nacional contra o fascismo.

PORTUGUESES E PORTUGUEAS!

Qualquer que seja a vossa ideologia política ou crença religiosa, UNI-VOS, porque a unidade é necessária para libertarmos Portugal.

Formai Comissões do 5 de Outubro nas vossas terras, bairros, locais de trabalho, etc.!

Estabelecei um plano para as comemorações dessa data nacional.

Com foguetes, com bandeiras ou insígnias, com minutos de silêncio e paralisações de trabalho, com palestras e reuniões, comemorai o dia 5 de Outubro, data anti-fascista portuguesa!

Organizai sessões comemorativas, mobilizai os cidadãos das vossas terras para ir em romagem aos cemitérios ou monumentos, MANIFESTAI AMPLAMENTE NAS RUAS QUE OS PORTUGUESES QUEREM AMNISTIA, LIBERDADE, PAZ!

PORTUGUESES E PORTUGUEAS!

ORGANIZAI-VOS! Criai nas empresas e herdades, nas escolas e quartéis, entre as mulheres e os jovens, entre os camponeses e os intelectuais, por todo o lado, JUNTAS DE ACÇÃO PATRIÓTICA, que dirijam as acções legais e ilegais dos anti-salazaristas portugueses. As Juntas de Acção Patriótica devem desempenhar um importante papel na comemoração do próximo 5 de Outubro.

PORTUGUESES E PORTUGUEAS!

LUTAI! Só pela luta conquistaremos as nossas aspirações. Essa luta será dura porque terá de vencer um poder capaz dos maiores crimes e barbaridades. Mas ante um POVO UNIDO, ORGANIZADO E EM LUTA, não há poder que lhe resista.

Façamos do 5 de Outubro de 1962 uma grande jornada de UNIDADE e de ACÇÃO anti-salazarista! Exijamos a AMNISTIA para os presos, perseguidos e exilados políticos!

Exijamos as liberdades democráticas, o respeito pelos direitos fundamentais do homem!

Exijamos o fim da guerra em Angola e a saída de Portugal das bases e tropas estrangeiras!



A guerra de Angola deve terminar!

Intensifica-se a guerra

Todas as notícias que têm chegado de Angola nos últimos tempos confirmam que a guerra se está a tornar mais intensa. O tempo das catenas e dos canhangulos passou; agora os lutadores angolanos, organizados em grupos de guerrilhas, dispõem de armamento moderno, minam as estradas, preparam emboscadas. Há pouco tempo, quando uma companhia se preparava para atravessar um rio, caiu numa emboscada, ficando mortos e feridos muitos soldados sob o fogo das metralhadoras dos angolanos. EM BESSA MONTEIRO MORRERAM NO DIA 7 DE JULHO 44 SOLDADOS PORTUGUESES. Todos os dias estão a chegar aos hospitais de Luanda soldados feridos em explosões de minas e ataques no mato. As guarnições portuguesas estão praticamente cercadas nas povoações, em muitos casos abastecidas só pela aviação. Segundo um documento oficial, o moral das tropas é muito baixo e as perturbações nervosas e mentais manifestam-se de forma assustadora entre os soldados.

Assim, quando Salazar «decretou» que a guerra tinha acabado, foi quando ela começou verdadeiramente. Portugal está envolvido numa guerra que se vai tornando cada vez mais dura.

Caos económico

Lê-se numa carta de Angola: «Agora uma das novidades que me disseram é que esses colonos que têm vindo da Metrópole para cá, estão e estarão em Luanda à espera que aqui no Norte fique limpo de terroristas para começarem a colonizar isto, mas como ainda não está limpo têm esse pessoal em Luanda a dar-lhe 25\$00 por dia e, salvo erro, o comer. Os ordenados batram mais aqui pois este pessoal que cá está começa a oferecer-se pelo preço da chuva, pois o que querem é trabalhar; a continuar assim, quem ganha com isto são os patrões.»

De Angola estão a sair clandestinamente centenas de «colonos» que o governo para lá arrastou na miragem da riqueza fácil e que se encontraram desempregados em Luanda. A «prosperidade económica» que os salazaristas apregoam é apenas a intensificação do saque das riquezas de Angola pelas grandes companhias à custa da miséria do povo angolano e da ruína dos colonos.

Condenação internacional

A Comissão Especial da ONU para as colónias portuguesas entregou em 1 de Setembro um relatório que será discutido pela Assembleia Geral. Nesse relatório pede-se a imediata independência para todos os territórios coloniais ocupados por Portugal e propõe-se a adopção de sanções contra o governo português, caso este continue a recusar-se a acatar as resoluções da ONU.

Em 10 de Agosto a Comissão da ONU para o colonialismo adoptara já uma moção reclamando a independência imediata para Moçambique e condenando o apoio das potências da NATO ao governo de Salazar.

Aproxima-se assim a Assembleia Geral da ONU na qual o colonialismo português defrontará uma condenação mais severa do que nunca e em que poderão vir a ser adoptadas sanções contra o governo de Salazar.

Portugueses!

A luta contra a guerra colonial precisa de ser organizada, de se tornar mais enérgica, de ser uma luta de todos os dias, porque a guerra arrasta Portugal para um desastre.

Todos são prejudicados pela guerra, portanto, todos podem ser mobilizados para a luta contra a guerra, pelas mais variadas formas:

- os soldados, os marinheiros e os aviadores, organizando-se dentro das suas unidades, fazendo resistência e má-vontade às ordens e recusando-se em conjunto a embarcar.
- os operários, recusando-se a produzir e a embarcar armas e abastecimentos para a guerra, recusando-se a dar horas de trabalho para a guerra.
- os trabalhadores, os comerciantes, os industriais, lutando contra as taxas e impostos de guerra.
- os intelectuais, dando a conhecer nas suas obras os crimes do colonialismo e fazendo a condenação da guerra.
- as famílias dos soldados, juntando-se e organizando exposições e concentrações para reclamar o regresso dos seus filhos.
- os estudantes, lutando contra os prejuízos que a mobilização traz ao seu estudo e às suas carreiras.
- todo o povo, formando nas fábricas, nos bairros, nas escolas, nas aldeias, grupos de agitação e propaganda contra a guerra que lancem debates, tarjetas, inscrições nas paredes, concentrações e manifestações de protesto.

A LUTA CONTRA A GUERRA COLONIAL É UMA TAREFA PATRIÓTICA E UMA FRENTE DA LUTA PELO DERRUBAMENTO DO SALAZARISMO!

A repressão EM MOÇAMBIQUE

Além do reforço constante das forças militares de ocupação, os colonos estão constituindo milícias. A perseguição aos nacionalistas moçambicanos tem-se intensificado muito, estando actualmente as prisões de Lourenço Marques cheias de patriotas.

Recentemente um régulo chamado ZINTAMIRA, da região de Niassa, foi preso por ter falado ao seu povo desmascarando a política colonialista portuguesa. Foi torturado barbaramente e assassinado.

A União Democrática Nacional de Moçambique (U.D.E.N.A.M.O.), partido nacionalista desta colónia, procura unir os patriotas de Moçambique entre os quais a revolta se fortalece.

Este jornal representa muitos esforços e perigos. Não o destruas! Passa-o a uma pessoa de tua confiança ou larga-o onde possa ser apanhado por algum trabalhador!

EVASÃO AUDACIOSA DE DOIS COMUNISTAS

A valentia e abnegação de dois jovens acabam de trazer ao Partido mais uma vitória. Da cadeia da PIDE no Porto evadiram-se no dia 6 de Agosto os camaradas Silva Marques e Jorge Araújo que tinham sido presos em Abril e que perante as torturas da PIDE mantiveram uma firme conduta. Numa saudação que enviaram ao Partido os dois jovens descrevem assim a sua fuga:

«A prisão estava em obras. Lá fora os andaimes tinham-se erguido a toda a altura da fachada. Tudo tinha sido calculado cuidadosamente. Ao fim da tarde, pusemos em prática o plano pensado. E depois de vencidas as barreiras altas dos andaimes e o arame farpado, sentindo atrás de nós, tão perto, as metralhadoras dos guardas prontas a fazer fogo, um longo salto de metros levou-nos ao cemitério do lado, conveniente silêncio da nossa fuga para a liberdade. Mais um gradeamento alto foi vencido a pulso já sob o olhar curioso de pessoas que passavam na rua. «Viva o Povo! Viva a Democracia! Fugimos da

PIDE!», dissemos. E todas as bocas se calaram ansiosas, olhando em volta, vigiando por nos e incitando-nos com gestos a correr, rua abaixo, para longe dali, para a vida, para a luta que nos animara no combate. Tínhamos vencido. E ao retomarmos o lugar nas fileiras do nosso querido Partido, oferecemos esta vitória a todos os camaradas e com uma emoção especial àqueles que nas prisões fascistas lutam e esperam que nós os libertemos libertando o povo da tirania, da opressão e da miséria.

Viva o Povo! Viva o Partido Comunista Português!»

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL à luta do nosso Povo

Todos os dias, nos mais diversos pontos do mundo, estão tendo lugar acções de solidariedade à luta do nosso Povo. Continuamos a noticiar algumas dessas acções, que representam um elevado estímulo ao alargamento da luta libertadora nacional.

FRANÇA—No encerramento do Congresso da Juventude Comunista Francesa, quando os jovens convidados portugueses se levantaram para ler a sua saudação, foram interrompidos por estrondosas ovações que se prolongaram por mais de 3 minutos juntamente com os gritos de «Salazar à força!» e os vivas à juventude de Portugal. No dia seguinte, no Encontro da Juventude Comunista Francesa que reuniu mais de 10 mil jovens, um grupo de 6 jovens operários portugueses distribuiu tarjetas e folhetos, afixou cartazes e recolheu muitas assinaturas de apoio à Conferência Pró-Amnistia.

CHECOSLOVÁQUIA—Um comício organizado pela União da Juventude Checoslovaca reuniu na Casa da Cultura do Cidade de Nitra dois mil jovens que acolheram a delegação da jovens portugueses com o maior carinho. Representantes da juventude operária, camponesa e estudantil da região subiram à tribuna para condenar a política salazarista e afirmar que a juventude e o povo de Portugal não estão só na sua luta. Ao terminar o comício, dezenas de ramos de flores, prendas e lembranças foram oferecidos em homenagem à heroica juventude portuguesa e os jovens desfilaram pela cidade erguendo cartazes que exigiam o derrubamento de Salazar e a liberdade para a juventude de Portugal.

INGLATERRA—Em Londres, realizou-se em frente da embaixada de Portugal uma manifestação dos estudantes universitários ingleses, que empunhavam cartazes exigindo o fim da repressão salazarista sobre os estudantes portugueses. Foram entregues documentos de protesto, um deles assinado pelo presidente da União Nacional dos Estudantes Ingleses e outros dirigentes académicos.

ITALIA—Numa mensagem do Conselho Nacional da Federação Italiana dos Trabalhadores Metalúrgicos é lançado um vigoroso protesto contra as violências exercidas sobre os trabalhadores portugueses. O Conselho promete «esforçar-se por continuar a luta de todo o movimento sindical internacional para que o povo português conquise a Liberdade e a Democracia.»

VENEZUELA—No Congresso Mundial dos Jovens Democratas Cristãos realizado em Mérida na capital da Venezuela, os representantes de organizações católicas da juventude de 42 países aprovaram uma moção condenando a ditadura salazarista. Muitos jornais venezuelanos publicaram com grande relevo esta moção.

BRASIL—Em Niterói, na Assembleia Legislativa, realizou-se no dia 1 de Junho uma sessão de solidariedade à luta do povo português e espanhol, convocada pelo União dos Estudantes, pelo Conselho Sindical e pela Federação das Associações dos Trabalhadores e presidida pelo deputado Nicanor Abreu Campanário. Discursaram deputados, dirigentes sindicais e estudantes e, no final, o eng. Tito de Morais, sendo aprovadas por aclamação moções exigindo dos governos da Franco e Salazar o imediato restabelecimento das liberdades democráticas para os povos da Península.

Com este número do «Avante!» sai um suplemento de rubricas no valor de: 44.245\$00

UM PROVOCADOR

Domingos do Carmo, empregado duma bomba de gasolina em Lordelo, entregou à PIDE o jovem Jorge Araújo durante um encontro em Santo Tirso, a 28 de Abril. Quando Jorge Araújo chegou ao local, o traidor acolheu-o sorridente e com o maior cinismo aconselhou-o a atravessar para o outro lado do rio, levando-o para a ponte onde foi assaltado por seis agentes da PIDE que estavam escondidos.

É preciso que este e outros canalhas sintam o peso do ódio popular pela sua infame colaboração com a PIDE. Que os seus nomes não sejam esquecidos para que amanhã sofram o justo castigo!

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite diariamente das 15,10 às 15,40 e das 22,15 às 22,45 em ondas curtas de 26,31 e 32 m. e 26 metros respectivamente.

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 17,30 às 18 e das 20,30 às 21 horas pelas ondas de 16,19,31 e 19, 25, 31 e 41 m. respectivamente.

Saudação de Alvaro Cunhal ao Partido Comunista de Espanha

Queridos camaradas:

A terra começa a arder sob os pés dos dois ditadores da Península. As forças democráticas de Espanha e Portugal estão dando passos decisivos para libertarem os respectivos países do domínio fascista e conquistarem a liberdade, a paz, e a verdadeira independência nacional. As poderosas lutas populares que se travam presentemente em Portugal e Espanha são a melhor resposta à aliança das duas ditaduras fascistas e mais uma demonstração da identidade de interesses e da necessidade de cooperação e ajuda mútua entre os nossos dois povos.

A classe operária e todas as pessoas progressistas de Portugal estão de coração com os heróicos trabalhadores espanhóis que se encontram em greve, fazendo frente ao terror franquista e lutando pela liberdade. O povo espanhol pode contar com a solidariedade do povo e de todos os democratas de Portugal. O Partido Comunista Português saúda calorosamente o Partido Comunista de Espanha, garante-lhe o seu completo apoio, felicita-o pelos êxitos da sua luta abnegada e gloriosa e deseja-lhe novos e decisivos sucessos.

Viva a amizade dos povos da Península Ibérica!

Viva a unidade das forças democráticas!

Avante na luta pela instauração da democracia em Portugal e Espanha!

Pelo Comité Central do Partido Comunista Português
Alvaro Cunhal

14-5-62

ALARGUEMOS A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA



Cada dia agrava-se mais a situação económica da classe operária portuguesa. O patronato recorre constantemente a toda a espécie de manobras e pressões para intensificar a exploração dos trabalhadores. O aumento do custo de vida, que só beneficia a classe exploradora, agrava ainda mais a situação de miséria das famílias operárias.

A experiência mostra que só através da luta firme e unida, a classe operária pode pôr um travão à desenfreada exploração do capital e fazer aceitar pelos patrões as suas reivindicações.

A luta por aumentos de salários deve continuar a ser uma das direcções fundamentais da luta da classe operária portuguesa, o grande campo de experiência onde forja a sua unidade combativa e aprende a lutar contra os seus inimigos de classe.

As lutas económicas, nomeada-

mente a luta por aumentos de salários, não só respondem às reivindicações imediatas da classe operária como constituem a base para o desenvolvimento de lutas políticas de tipo superior. A existência dum poderoso movimento económico da classe operária, que na situação actual pode vir a tomar rapidamente formas superiores, é a melhor garantia do sucesso da luta política, dando-lhe ao mesmo tempo um conteúdo verdadeiramente democrático.

É através do desenvolvimento de toda a espécie de lutas parciais, generalizando e aprendendo com a experiência de lutas passadas, que a classe operária forjará os contornos desse grandioso movimento económico.

*Ao fim duma luta persistente, os operários da Sociedade Nacional

de Sabões conquistaram o aumento de salários porque lutavam. No entanto, ele foi muito insuficiente, pois os homens receberam mais 5\$00 e as mulheres mais 2\$50. Os operários continuam insatisfeitos e estão dispostos a continuar a luta por aumento de salários, igualdade de aumento para homens e mulheres, pagamento dos 7 dias e semana inglesa.

Operários dos Sabões! Só através da luta unida e organizada podeis fazer valer junto do patrão os vossos interesses. Deveis também procurar alargar a luta às outras empresas químicas abrangidas pelo contrato colectivo.

*Em princípio de Agosto, numa fábrica metalúrgica de Alverca, como tivesse paralisado a actividade por falta de energia eléctrica, o encarregado mandou os operários embora, dizendo que não pagava as horas sem trabalho mas para aparecerem da parte da tarde. Os operários saíram revoltados e cerca de 75% já não apareceram nesse dia. No dia seguinte, a direcção, no intuito de dividir os operários pagou o dia inteiro aos que tinham ido trabalhar da parte da tarde.

O abandono do trabalho por estes operários é um exemplo a seguir.

É, no entanto, necessário opor às manobras dos patrões a nossa unidade e não deixar que certos operários sejam levados pelas suas promessas.

*Na fábrica António Carlos Cra-veiro, na Covilhã, os operários que eram roubados pelo patrão na medição dos «cortes» conseguiram obter a indemnização de 100\$00 cada. A princípio, a gerência tentou dar só 150\$00 para todos os operários prejudicados pela máquina mas estes não consentiram e, apesar de ameaçados pelo patrão, obtiveram o que lhes cabia.

*Em Brega, 50 operários duma oficina de sapataria que encerrou recentemente manifestaram-se e foram ao Governo Civil e daí para o Desemprego onde exigiram que fosse solucionado o seu problema.

Mil contos para o Partido!

O Secretariado do nosso Partido acaba de lançar uma campanha para a recolha de mil contos até princípios do próximo ano. Porquê esta nova campanha?

Porque é imperioso assegurar a defesa de todo o trabalho do Partido na presente fase, em que se sucedem as grandes lutas de massas e em que a repressão salazarista se torna cada vez mais implacável. Vivendo há 36 anos numa das clandestinidades mais duras de todo o mundo, o nosso Partido conseguiu erguer um quadro ilegal de direcção, de organização e de imprensa, que tem desempenhado um importante papel na continuidade e alargamento da luta anti-fascista. Este aparelho ilegal é uma conquista do movimento libertador nacional que deve ser defendida. É preciso que o Partido, e em primeiro lugar a sua direcção, esteja em condições de enfrentar vitoriosamente a repressão cada vez mais apertada dos salazaristas e conduzir maiores lutas de massas. Graças à vontade dos trabalhadores e de todo o povo. O nosso Partido não só consegue subsistir como se alarga diariamente. Isso nos leva a apelar neste momento para as massas populares, única fonte dos re-

ursos de que dispomos: O Partido precisa de mil contos!

O que é preciso fazer?

*Que nas fábricas e escritórios, nas herdades e aldeias, nas escolas e bairros se organizem desde já grupos de Amigos do Partido para a recolha de fundos.

*Que estes grupos organizem festas, sorteios, bailes, rifas e outras iniciativas.

*Que nas fábricas se organize a emulação entre os trabalhadores amigos do Partido para a dádiva de horas ou dias de trabalho.

*Que a toda a parte cheguem as listas de subscrição e cupons, fazendo-os circular rapidamente.

*Os militantes do Partido têm obrigações especiais e devem fazer um esforço maior para dar ao Partido contribuições extraordinárias enquanto durar a campanha.

*Em toda a parte, as organizações do Partido precisam tomar sobre si o encargo de levar a campanha à frente. Algumas organizações regionais discutiram já o assunto e elaboraram os seus planos para a campanha, tomando compromissos para cada mês, etc. Este exemplo deve ser seguido por todos os organismos do Partido.

Avante para a campanha dos mil contos camaradas!

SAUDAÇÃO AO PARTIDO COMUNISTA DO URUGUAI

Publicamos extractos da saudação que o Comité Central do nosso Partido dirigiu em Junho ao Comité Central do Partido Comunista do Uruguai:

«Por ocasião do XVIII Congresso do Partido Comunista do Uruguai, o Comité Central do Partido Comunista Português, em seu próprio nome e no de todos os comunistas portugueses, envia-vos calorosas saudações.

Embora diferentes e vivendo e lutando nas condições de uma feroz ditadura fascista, os comunistas portugueses acompanham com interesse sempre crescente a actividade dos comunistas uruguayos, que à frente da classe operária e das massas trabalhadoras do seu país conduzem o combate pelas suas reivindicações mais imediatas, pela defesa das liberdades cívicas, pela sua renovação das instituições democráticas, pela defesa da Revolução Cubana, pela paz, pela verdadeira independência nacional.

Estamos seguros, queridos camaradas, que os vossos esforços patrióticos com vista à criação de uma verdadeira frente democrática anti-imperialista terminarão por ser coroadas de sucesso para bem do povo do Uruguai, da democracia e da causa da paz. As decisões do vosso Congresso contribuirão certamente para alcançardes mais rapidamente esse importante objectivo.

Permitit-nos, camaradas, que aproveitemos esta oportunidade para reiterar ao vosso Partido e por seu intermédio aos trabalhadores e democratas uruguayos, o nosso mais profundo agradecimento pelas suas numerosas manifestações de solidariedade para com o nosso povo, em especial pela sua acção em prol da amizade aos presos e exilados políticos portugueses.

Queridos camaradas: o Comité Central do Partido Comunista Português deseja-vos os maiores sucessos nos trabalhos do vosso Congresso e na luta infatigável e consequente pela democracia, pela independência nacional, pela paz, pelo socialismo.

Viva o Partido Comunista do Uruguai e o seu XVIII Congresso!

Viva a Unidade inquebrantável dos partidos comunistas e operários do mundo inteiro!

Viva a amizade e a solidariedade entre os povos do Uruguai e de Portugal!

Viva a Paz!

Atenção às próximas ELEIÇÕES SINDICAIS

Em princípios de 1963 realizar-se-ão eleições na maioria dos Sindicatos Nacionais. Isto quer dizer que é necessário começar desde já a mobilizar as massas trabalhadoras e compete às organizações do Partido colocarem este problema na ordem do dia do seu trabalho, debruçando-se sobre o seu sector e estudando convenientemente todas as aspirações dos trabalhadores do mesmo, de maneira a poderem traçar uma orientação correcta, que possa ser levada à prática.

Quais as tarefas que se colocam?

*Formar **Comissões Sindicais**, que deverão ser compostas por trabalhadores (e trabalhadoras) firmes, sérios e de prestígio entre a classe, sempre que possível eleitos pelos trabalhadores das empresas ou ramo em que essas comissões se formem.

*Procurar que essas comissões estudem bem toda a orgânica corporativa no que diz respeito à eleição para os **Corpos Gerentes** (particularmente o Dec. n.º 25.116 de 12 de Março de 1935, o Despacho de 8 de Janeiro de 1948 e o Decreto-Lei n.º 38.968), a fim de não serem ludibriados pelas Direcções e funcionários dos sindicatos bem como do INT.

*Trabalhar para que as Comissões oçam toda a classe e elaborem um «**Caderno Reivindicativo**» que sirva de base à luta sindical, o qual tenha em conta as aspirações da mesma, popularizando-o entre todos os trabalhadores.

*Em seguida as comissões deverão elaborar uma lista de **Unidade** formada por trabalhadores de confiança da classe, e que quando eleitos estejam dispostos a lutar pela aplicação do Caderno Reivindicativo, independentemente das suas convicções políticas e religiosas.

*Deverão igualmente popularizar a lista de Unidade e recolher o maior número possível de assinaturas que subscrevam a lista, apresentando-a em seguida à aprovação do Presidente da Assembleia Geral do Sindicato, tendo em conta que a lista e assinaturas que a subscrevem deverão ser entregues pelo menos 20 dias antes do dia marcado para a eleição.

*Não esquecer que, tanto os componentes da lista como os subscritores deverão ter a sua situação sindical devidamente regularizada, isto é, deverão ser sócios efectivos do sindicato há pelo menos um ano e terem pago as suas cotas durante esse período de tempo. Além disso, os membros da lista de Unidade deverão ter o exame da 4.ª classe.

Estas são algumas das mais importantes medidas que as Comissões Sindicais deverão tomar para levarem a bom termo a luta sindical. Mas isso só será alcançado se as organizações do Partido dedicarem particular atenção a este problema, mostrando aos trabalhadores dos seus sectores quanto é importante para eles colocarem Direcções de confiança à frente dos Sindicatos Nacionais, a fim de que estes sejam órgãos de defesa dos trabalhadores e não instrumentos de exploração ao serviço do patronato e do fascismo.

Avante pois na luta sindical, e pela colocação de Direcções honestas nos sindicatos nacionais!

MANUEL RODRIGUES E CÂNDIDA VENTURA

— duas vidas que é preciso salvar



Manuel Rodrigues da Silva termina em Outubro mais um período de «medidas de segurança». Depois de 22 anos passados nas masmorras salazaristas, Manuel Rodrigues tem a saúde seriamente abalada; desde que teve uma congestão cerebral há um ano, ficou a sofrer de paralisia parcial que, embora atenuada, não desapareceu ainda. Isolado numa cela da Fortaleza de Peniche, sem visitas, sem assistência médica, Manuel Rodrigues pode sofrer dum momento para o outro nova congestão que lhe seja fatal.

Cândida Ventura, presa há dois anos e cujo estado de saúde vem

pioorando de dia para dia sem que lhe seja prestada qualquer assistência médica, precisa de internamento urgente num hospital, caso contrário a sua saúde arruinar-se-á dentro duma cela do Forte de Caxias.

O que se passou com a Dr.^a Maria Luisa Costa Dias e com Luisa Paula mostra como é urgente actuar: a Dr.^a Maria Luisa Costa Dias, passados já três meses desde que foi arrancada ao inferno de Caxias, e apesar dos inúmeros tratamentos feitos, ainda não experimentou quaisquer melhoras e continua numa prostração completa, pesando apenas 35 quilos; os médicos receiam pela sua vida. Luisa Paula,

de 64 anos, que recentemente foi libertada graças à campanha de protestos contra o seu cativo, teve que ser internada num hospital, encontrando-se em estado grave.

A libertação recente destas duas patriotas, assim como do Dr. Manuel Andrade, advogado de Estarreja, mostra que é possível arrancar às prisões salazaristas mesmo os presos condenados a prisão perpétua sob as «medidas de segurança». A libertação de Manuel Rodrigues da Silva e o internamento de Cândida Ventura num hospital poderão ser conseguidos se mobilizarmos para esse objectivo todas as pessoas de coração, levando-as a protestar junto das autoridades.

Por isso, dirigimos de novo a todos os portugueses o apelo que já temos feito: ajudei com a vossa acção a salvar Manuel Rodrigues da Silva e Cândida Ventura que dedicaram toda a sua vida a lutar contra o fascismo!

CONFERÊNCIA EUROPEIA

Aproxima-se a data da Conferência Europeia pela Amnistia aos presos e exilados políticos portugueses que terá lugar em Paris, em 3-4 de Novembro. Façamos chegar a Paris mensagens, saudações, relatos sobre a repressão e a situação nas cadeias. Alarguemos todo o movimento Pró-Amnistia!

Bento Gonçalves

(continuação da 1.ª pág.)

tado era desorganizar ainda mais a luta popular e permitir sempre novos avanços da reacção. Contra o aventureirismo reinante, Bento Gonçalves defendeu firmemente a linha de massas, o aproveitamento de todas as possibilidades legais para atrair as massas à luta e alargar a resistência ao fascismo: o Partido realizou então um grande trabalho sindical e foram desencadeadas importantes greves e manifestações.

Preso e deportado para o Tarrafal, Bento Gonçalves continuou a viver totalmente para o Partido, estudando e discutindo com os camaradas deportados a experiência da luta. Até nós chegarmos, escritas a lápis em papel grosseiro, as preciosas notas das discussões organizadas por Bento no campo de concentração.

Vitimado por uma biliose que os carcereiros se recusaram a tratar, Bento Gonçalves caiu quando muito havia ainda a esperar da sua dedicação e capacidade revolucionária.

A vida de Bento Gonçalves é um símbolo magnífico da missão histórica da classe operária portuguesa, das suas possibilidades imensas, do futuro luminoso que lhe pertence. A melhor homenagem que todos os comunistas podem prestar à memória de Bento Gonçalves é lutar com energia redobrada pelo fortalecimento do Partido, pelo alargamento das lutas das massas populares a caminho do levantamento nacional.

A PIDE tortura

Jorge Araújo, que recentemente se evadiu da cadeia da PIDE no Porto, foi brutalmente espancado desde a sua prisão, a 28 de Abril. Colocado durante seis dias e seis noites de «estátua», foi várias vezes agredido a soco e a pontapé; e com a coronha duma pistola nos nós dos dedos que ficaram feridos; depois de um intervalo de seis dias, voltou novamente para a «estátua». Puseram-no voltado para a parede, tendo em frente dos olhos um papel com as perguntas que a PIDE queria que respondesse. Como continuasse a recusar-se a falar, foi agredido a soco, ficando ferido, e a partir da terceira noite, espancado com um cavalo marinho. «Fiquei com as costas, ombros e pernas completamente negras», relata Jorge Araújo; «a partir de determinada altura há regiões que deixam de ser muito sensíveis à pancada e eles sabem disso pois começam a insistir nas nádegas e coxas onde as dores são mais agudas. Durante uma agressão apanhei uma pancada a toda a extensão da região pulmonar e cai, com a respiração cortada. O agressor (agente Escalera) conduziu-me ao lavatório e meteu-me a cabeça debaixo de água».

Participaram nestas selvagens os agentes Melo, Escalera, Fernandes e Barreira, sob a direcção do chefe de brigada Borges e com a colaboração do médico da PIDE, dr. Ulisses, que insistia com o preso para falar e que no fim das torturas lhe recusou qualquer tratamento, apesar dele ter perdido oito quilos em poucos dias. O próprio Ministro da Saúde se prestou a colaborar com as torturas da PIDE respondendo as delícias da família que o preso «estava bem de saúde».

Manuel Serra, dirigente da Juventude Operária Católica, preso desde 1 de Janeiro, esteve vinte dias na PIDE em interrogatório contínuo durante o qual dormiu apenas 24 horas em pequenos períodos. Foi espancado por treze vezes a murro, pontapé, com um cassetete e até com uma cadeia. De uma das vezes foi espancado algemado e com a boca amordaçada com adesivo colado para não se ouvirem os gritos. Devido às pancadas, o couro cabeludo foi rasgado e ficou com várias traumatizações por todo o corpo. Esteve quase cinco meses e meio incomunicável nos segredos de Caxias e celas do Aljube e durante quatro meses não lhe foi consentida qualquer leitura.

Reclamemos que cessem as torturas e espancamentos!
Castigo para os criminosos da PIDE!

NOTICIÁRIO DO MOVIMENTO Internacional Pró-Amnistia

*Aderindo plenamente à iniciativa da convocação da Conferência Europeia, a Associação Internacional dos Juristas Democratas desmascara num comunicado as violações extremamente graves das liberdades públicas e individuais em Portugal. Apoiando-se no levantamento dum recente inquérito realizado no nosso país pelo advogado em Paris, dr. Gonzalez Gaspard, a A. I. J. D. denuncia as torturas físicas e morais dos presos políticos portugueses que são mantidos indefinidamente encarcerados sob as «medidas de segurança» e a impossibilidade de advogados exercerem o seu dever de defensores. No mesmo comunicado a A. I. J. D. convida os juristas de todos os países a associarem-se à campanha a favor da amnistia aos presos e exilados políticos portugueses.

*Em Inglaterra já foram recolhidas mais de duas mil assinaturas para o apelo a favor da Conferência Pró-Amnistia em Portugal) o compositor Benjamin Britten, Irês Bispos, médicos e outras individualidades assinaram este apelo. Tem sido bem acolhida a campanha de recolha de fundos para custear as despesas da Conferência.

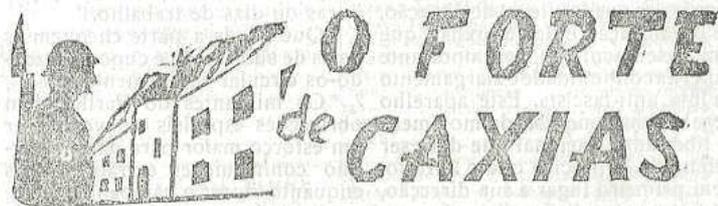
*A Comissão Brasileira Pró-Amnistia aos Presos Políticos Portugueses lançou



Em muitos países está surgindo este emblema, num apelo aos povos para que lutem pela Amnistia em Portugal.

um apelo ao povo brasileiro e aos povos latino-americanos para o desenvolvimento de acções de solidariedade ao povo português.

*A Federação Democrática Internacional das Mulheres publicou no seu boletim um longo artigo sobre a repressão em Portugal terminando com um apelo a todas as organizações federadas para exprimirem a sua solidariedade com as mulheres antifascistas presas e reclamarem a Amnistia total aos presos políticos portugueses.



Instalado num forte antigo, coberto de terra, o Reduto Norte do Forte de Caxias fica bem escondido aos olhos de quem passa na estrada. Para os mais atentos apenas se mostram umas janelas que proporcionalmente não deixam ver as grossas grades instaladas por dentro.

Ao longo dos corredores compridos e cortados a meio por grades de ferro, ficam as pesadas portas das salas onde os presos e presas anti-fascistas passam 23 horas de cada dia e donde não saem nem para comer.

Através destas portas ecoam os gritos e gemidos dos que estão a ser torturados, dos presos que ficaram com o corpo negro dos espancamentos a dos que são levados em braços para novos interrogatórios brutais.

Mas para os presos na incomunicabilidade as selas teriam conforto a mais; para esses estão-lhe reservados as furnas, as casamatas e os segredos. As furnas são autênticos buracos onde a luz e o ar se escapa por pequenas frestas. Foi para aqui que a PIDE atirou os patriotas da revolta de Beja e das manifestações do 1.º de Maio, selvaticamente torturados, com ferimentos, outros com limpaes jurados, perturbações nervosas e mentais, dando-lhes como cama apenas um punhado de palha. Para os castigados por qualquer motivo (até por cantar!) para os que estão ainda na fase de interrogatórios, abrem-se as portas chapeadas e gradeadas dos segredos, antros imundos, subterrâneos, sem qualquer luz natural, sem ar e com a humidade escorrendo das paredes e fazendo poças no chão. Dentro do segredo tudo se estraga em poucas horas, alimentos, tabaco, fósforos. No entanto, continua aqui a heroica resistência dos anti-fascistas nos seus carrascos; gravadas nas paredes há incantamentos à luta e à firmeza; a um canto uma quadra:

Um homem só no segredo
Sabe um segredo profundo
Nunca está só nem tem medo
Quem ama os homens e o mundo

Em Caxias vive-se um ambiente de arbitrariedades, que vão desde as restrições à correspondência e a entrada de livros e revistas até às visitas de meia hora dadas nos célebres parlórios, com os presos metidos em cubículos e separados da família por um corredor com um metro de largura, por uma rede e chapa de plástico. Os castigos sucedem-se com qualquer pretexto e a vigilância tem-se tornado intensíssima. Uma força de 70 homens do GNR armados de metralhadora com baioneta calada, sobre e capacece montam guarda em redor do forte.

É neste ambiente de tensão de que é responsável o director, inspector da PIDE Gomes da Silva, que vivem muitos centenas de presos e presas políticos encarcerados por amarem o seu país e lutarem pela sua libertação do jugo fascista. Nesta cadeia encontram-se sem recreio e num regime de vigilância excepcional os destacados militantes do Partido: OCTAVIO PATO, JOAQUIM PIRES JORGE e JÚLIO MARTINS, assim como o dirigente da JOC, MANUEL SERRA. Numerosas mulheres estão aqui encarceradas em péssimas condições, como MARIA ALDA NOGUEIRA, SOFIA FERREIRA, FERNANDA TOMAS, AIDA MAGRO, IVONE DIAS LOURENÇO, MARIA DA PIEDADE GOMES DOS SANTOS, Dr. JULIETA GANDARA, MARIA EUGÉNIA VARELA GOMES, etc.

Estes homens e mulheres esperam a ajuda de todos nós. A sua esperança na liberdade não é infundada. Todo o povo, ao apoiar a campanha pró-Amnistia, ao recolher e dar a sua assinatura, ao desenvolver iniciativas de solidariedade, estará a apoiá-los e a conseguir o maior bem que esperam: a liberdade para si e para o povo português.

CAP. VARELA GOMES — Prestemos a nossa solidariedade e apoio a este patriota que a PIDE mantém encerrado na Penitenciária. Defendamos a sua vida!